

ÍNDICE

1. RESUMO	2
2. INTRODUÇÃO.	4
3. DESCRIÇÃO	6
3.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)	6
3.2. Descrição das actividades desenvolvidas	8
3.2.1. Planeamento	8
3.2.2. Realização	13
3.2.3. Avaliação	17
3.3.4. Componente ético-profissional	18
3.3. Justificação das opções tomadas	19
3.4. Conhecimentos adquiridos	20
3.5. Avaliação dos processos e produtos	21
4. REFLEXÃO	22
4.1. Aprendizagens realizadas	22
4.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos	24
4.3. Importância do trabalho individual e de grupo	25
4.4. Capacidade de iniciativa e responsabilidade	27
4.5. Dificuldades sentidas e formas de resolução	28
4.6. Dificuldades a resolver no futuro	30
4.7. Inovação nas práticas pedagógicas	31
4.8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	33
4.9. Questões dilemáticas	34
4.10. Conclusões referentes à formação inicial	35
4.11. Necessidades de formação contínua	36
4.12. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. RESUMO

Este documento foi elaborado no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Tem como objectivo dar a conhecer sucintamente o trabalho realizado ao longo deste ano lectivo e todos os seus aspectos inerentes, resultantes da minha formação inicial, do primeiro ano curricular do Mestrado, e claro, da minha evolução durante este Estágio Pedagógico.

Neste Relatório descrevo as minhas expectativas iniciais, todas as actividades desenvolvidas, os conhecimentos científicos que adquiri, assim como as justificações sobre as minhas opções ao longo do ano. Por outro lado, abordo uma reflexão crítica sobre um conjunto de temas ligados ao meu Estágio, tais como as aprendizagens, as dificuldades, os dilemas e as vivências, que considero fundamentais para a construção de todas as competências que fui adquirindo e melhorando.

Este Relatório surge como o culminar de todo um processo de aprendizagem, onde pude aplicar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do primeiro ano do Mestrado, assim como da minha formação inicial.

VERSÃO EM INGLÊS:

This document was prepared under the Teacher Training of the Masters in Teaching Physical Education in Primary and Secondary. It aims to inform briefly the work done during this school year and all its related aspects, resulting from my initial training, the first year curriculum of the Master, and of course, my progress during this Teacher Training.

In this report I describe my initial expectations, all activities, scientific knowledge I acquired, as well as evidence of my options over the years. Furthermore, we approach a critical reflection on a range of topics related to my internship, such as lessons learned, difficulties, dilemmas and experiences, which I consider fundamental to the construction of all the skills that I acquired and improving.

This report comes as the culmination of a whole process of learning where I could apply the knowledge acquired in courses the first year of the Masters, as well as from my initial training.

2. INTRODUÇÃO

Este relatório final surge na sequência do Estágio pedagógico realizado durante estes nove meses, incorporado no Mestrado em Ensino da Educação Física dos ensinos básico e secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Coube-me realizar este Estágio na Escola Secundária Infanta D. Maria, na cidade de Coimbra. Assim, o Núcleo foi composto pelos meus colegas de grupo, Pedro Saraiva e Hugo Espírito Santo. Já como Orientador de Estágio da Escola, Professor João Gandum e Professor Artur Romão como Orientadora da Faculdade.

O Estágio contempla a execução de várias tarefas que proporcionam a organização e estruturação do processo de todo o ensino-aprendizagem. Estas actividades permitem-nos tomar consciência de como se realiza o ensino, como é estruturado e como são os processos de adaptação dos alunos. No Guia de Estágio da FCDEF 2010, é referido que, “esta disciplina tem por objectivo favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos três anos de formação inicial, através duma prática docente em situação real e orientada de forma a profissionalizar docentes de Educação Física competentes e adequadamente preparados para a profissão”. O estágio, para nós, alunos, é seguramente o elemento mais importante da nossa formação enquanto futuros Professores, pois é aqui que se insere tudo o que aprendemos anteriormente, tanto a nível teórico como a nível prático. É no fundo, toda a nossa base de formação, que nos vai lançar nas escolas, tendo por isso, um reconhecimento total da importância que nós, estagiários, conferimos.

Durante este estágio tive a possibilidade de conferir as minhas competências de concepção, realização e avaliação, traduzidas nas grandes áreas do Estágio: o planeamento, a realização, a avaliação e a componente ético-profissional, que vou descrever sucintamente. Por outro lado, vou reflectir criticamente sobre todos os aspectos inerentes ao estágio pedagógico no qual agora findou, nomeadamente as aprendizagens realizadas, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, a importância do trabalho individual e de grupo, a capacidade de iniciativa e



responsabilidade, as dificuldades sentidas e formas de resolução, as dificuldades a resolver no futuro, a inovação nas práticas pedagógicas, o impacto do Estágio na realidade do contexto escola, as questões dilemáticas, as conclusões referentes à formação inicial, as necessidades de formação contínua e a experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada).

3. DESCRIÇÃO

3.1 EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO – PIF

Da experiência do estágio realizado em 2006, aquando da minha licenciatura na Escola Superior de Educação de Leiria, tinha em mente que o Estágio Pedagógico deste Mestrado se fosse caracterizar por um ano de trabalho árduo e contrariedades mas, ao mesmo tempo, com consciência de que será uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal. Por um lado, o facto de ter já realizado um estágio no 2º ciclo, tinha a expectativa de ser benéfico na minha relação com os alunos, mas por outro, tenho noção das diferenças existentes relativamente ao 3º ciclo e secundário. Assim, esperava completar a minha formação com este estágio, tendo como principal expectativa o aumentar de competências e experiências relativas ao 3º ciclo e secundário, de forma a me sentir capaz de leccionar num futuro próximo.

Dos orientadores da Escola e da Faculdade esperava naturalmente, exigência e disponibilidade, bem como a transmissão de toda a sua experiência e conhecimentos, de forma a adoptar sempre as estratégias mais correctas, indo de encontro aos objectivos do estágio pedagógico. “Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de “ser professor” motiva-me e, simultaneamente, atraiu-me também o facto de finalmente poder completar a minha formação académica no ensino da Educação Física. Acima de tudo, esperava crescer. Crescer a nível profissional, crescer enquanto pessoa, com a certeza de que este será um ano marcante na minha vida. Tinha consciência de toda a responsabilidade e competências necessárias ao meu desempenho profissional, assumindo, pessoalmente, o longo caminho a percorrer para alcançar o nível de qualidade e exigência por mim pretendido.

O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, que provocará a tomada de consciência da constante adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

Na minha opinião o objectivo principal a atingir seria desenvolver e organizar o ensino e promover aprendizagens de actividades físicas e desportivas, de forma a

adaptar-mos e desenvolvermos soluções didáticas e curriculares de instrução, preferencialmente de forma original e metódica. Da mesma forma, a planificação e organização das turmas deveria adequar-se aos contextos sociais e culturais, assim como aos programas nacionais de Educação Física.

Relativamente à aprendizagem dos alunos, tinha como objectivos gerais, promover aprendizagens centradas nos alunos, a mais individualizada possível, sempre de carácter multi e interdisciplinar. Tinha também como objectivo na minha formação contemplar os interesses, ritmos e aptidões de cada aluno, num meio onde eu posso ser facilitador e orientador, recorrendo a informação actualizada e baseada nos interesses e necessidades dos alunos, partilhando ideias e colaborando com o núcleo de Educação Física.

Também naturalmente, tinha como objectivo geral, favorecer a integração dos meus conhecimentos teóricos adquiridos no 1º e 2º Semestre deste mestrado, assim como os 4 anos de licenciatura que tenho, através duma prática docente em situação real e orientada de forma “tornar-nos” professores de Educação Física.

Por outro lado, esperava desenvolver competências relativas ao planeamento do ensino, à realização desse ensino e à avaliação.

3.2 DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.2.1 Planeamento

Tratando-se de um acto tão complexo e importante como o processo Ensino-aprendizagem, o exercício que antecede o mesmo (o planeamento) assume-se como de extrema relevância.

Sendo assim, após termos conhecido a Escola Secundária Infanta Dona Maria no geral, estudámos os aspectos mais específicos da leccionação da disciplina de Educação Física. Desta forma tivemos contacto com as planificações da disciplina da mesma, o qual foi reestruturado em reunião de Departamento, com vista a ficar o mais adaptado possível às características do próximo ano lectivo.

Plano Anual

Para a elaboração deste documento, parti em conjunto com os meus colegas de estágio, pelos programas nacionais de Educação Física, dos objectivos gerais, da caracterização da escola, nomeadamente no que se refere aos espaços e equipamentos desportivos, assim com o calendário anual. Tudo isto, claro está, sempre com a preciosa supervisão do professor Orientador da escola. Parece-me de extrema relevância construção de qualquer tipo de planificação, e preparação das aulas em si, tendo em conta o principio fundamental do contribuição da disciplina de Educação Física para a educação dos alunos, sendo exigível uma apropriada coesão entre os planos de aula, as Unidades Didácticas e o Plano anual. Como ponto de partida do desenvolvimento desta área, elaborei um plano anual para a turma do 10ºH, tendo por base o sistema de rotações pelos espaços, bem como as avaliações iniciais que decorreram durante as primeiras duas semanas do ano lectivo e que abrangeram as competências do desenvolvimento motor. Esta avaliação inicial tinha como objectivo avaliar o nível inicial dos alunos, prognosticar o nível de prestação que os alunos conseguirão atingir e estabelecer grupos de trabalho.

Foi ainda realizado um inventário do equipamento disponível, dos espaços que poderiam ser utilizados e do tempo disponível para cada modalidade, e foi a partir daqui que começámos a elaborar o nosso plano anual de turma. Este documento é de extrema relevância, já que permite organizar e orientar as diversas matérias e modalidades desportivas que o professor estudante vai leccionar à sua turma ao longo do ano lectivo. Para a sua elaboração tive em consideração a rotação das instalações, as próprias instalações, as actividades que a escola desenvolve, mas sobretudo, as decisões tomadas pelo núcleo de estágio e respectivo orientador.

Assim, e embora seja fundamental no início do ano, o planeamento deve ser encarado como um processo contínuo e um processo do ensino que se revela sempre flexível, sujeito a adaptações, e no qual há diversos factores a considerar como os objectivos mínimos pretendidos, as metas que se pretendem alcançar, os espaços disponíveis, o material a utilizar, e ainda o nível dos alunos aferido através da realização da avaliação inicial.

Por último, de referir que o plano anual da turma realizado no início do ano esteve sujeito a alterações provocadas por entre outros factores, pelas condições atmosféricas adversas quando nos encontrávamos num dos espaços exteriores, e principalmente pelas constantes obras na escola, que nos levaram a alguns constrangimentos a nível de espaços.

Caracterização da Turma

Este tipo de documento, na minha opinião, é um excelente e precioso ponto de começo para se conhecer melhor o tipo de alunos que vamos ter pela frente, as suas dificuldades económicas, sociais, educativas e afectivas, assim como observar como poder potenciar alunos em que tenham pouca preferência pela disciplina, de forma a motivá-los. Também nos permite observar a quantidade de actividade física praticada fora da escola, dos seus gostos a nível de modalidades desportivas, assim como os hábitos de saúde e estilo de vida saudável. Há assim uma panóplia de vertentes a observar em cada aluno, que nos vai permitir ao longo do ano ajustar situações pedagógicas e metodológicas. Este tipo de trabalho, que assenta na distribuição aos

alunos de inquéritos, que depois de serem tratados estatisticamente, são analisados e permitem-nos tirar várias ilações relativamente a questões enunciadas anteriormente neste parágrafo. Este documento foi apresentado no 1º período, em consonância com o Director de Turma do 10º H, na reunião do Conselho de Turma.

Unidades Didácticas

O planeamento das Unidades Didácticas foi o ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem, pois permitiram estabelecer objectivos por etapas que visaram facilitar a acção do professor e a aprendizagem do aluno. Na verdade, as unidades didácticas foram sendo realizadas por nós, ao longo do ano, tendo naturalmente grande parte delas sido construídas no início do ano, havendo lugar, durante o ano lectivo, a constantes modificações e acrescentos, nomeadamente no que se refere a aspectos ligados a progressões pedagógicas, em que fomos sendo aconselhados pelo professor Orientador.

A elaboração das Unidades Didácticas foi um trabalho fatigante mas, sem dúvida, que são elementos fundamentais para auxiliar o professor na leccionação. Para planeamento de cada Unidade Didáctica foram considerados os recursos espaciais, materiais e humanos disponíveis, de forma a estruturar os conteúdos com uma sequência lógica e progressiva que conduzisse os alunos a atingir os objectivos pretendidos. Desta forma, adoptamos o planeamento de cada Unidade Didáctica às características da turma. Este é, no meu entender, o ponto fundamental para a elaboração deste tipo de documento, pois é impressionante verificar as disparidades que existem de turma para turma. Neste estágio, foram gritantes as diferenças motoras e de empenhamento das turmas do núcleo de estágio, logo o planeamento anual e respectivas progressões pedagógicas terão sempre de ser ajustadas às necessidades da própria turma. Também fundamental, foram as avaliações diagnósticas efectuadas a cada unidade didáctica, de forma a permitir balizar o desempenho motor da turma em geral, e dos alunos em particular, sendo importante, no caso da minha turma, para verificar as várias lacunas da turma e dos alunos.

As Unidades Didácticas elaboradas foram: Futebol, Basquetebol, Ginástica de Solo, Voleibol, Ginástica de Aparelhos, Atletismo e Natação. Penso que estas incluem todos os elementos considerados necessários, apresentados de forma clara e com fundamentações pertinentes.

No final de cada Unidade Didáctica, cada estagiário realizou um balanço final da mesma, relativamente à turma. Este é um ponto bastante interessante, e no meu entender, que deve ser mais aproveitado entre professores, isto é, este balanço da unidade didáctica, assim como o relatório das várias avaliações sumativas, deveriam ser documentos que deveriam estar na escola, de forma aos próximos professores, dos anos seguintes, poderem consultar e tirar daí partido para valorizarem o desempenho motor dos alunos. Assim, estes documentos, permitiria uma melhor observação do professor mesmo antes de observar a turma, adquirindo conhecimentos fundamentais para o desenrolar do ano lectivo, das reais dificuldades dos alunos em todas as matérias, assim como aquelas onde se sentem mais à vontade.

Plano de Aula

Por último surge o Plano de Aula, também ele importante para que o processo de ensino-aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso. Logo no início do ano, na elaboração dos primeiros planos de aula surgiram imensas dificuldades, sendo o apoio do professor orientador Gandum indispensável para a melhoria diária destes documentos. Na verdade, foram passadas horas a fio em conjunto com o professor orientador, na forma de melhorar progressivamente todo o aspecto inerente à planificação, sendo certo que todas estas horas foram produtivas, na medida em que com o desenrolar do ano lectivo as dificuldades desapareceram gradualmente.

A matriz do plano de aula foi elaborada, procurando realizar um documento de fácil consulta, com toda a informação necessária ao professor e aos colegas ou orientadores, quando observassem a aula. Este foi o ponto fundamental na elaboração dos planos de aula, pois se por um lado o rigor das progressões pedagógicas e das componentes críticas foi bem vincado, por outro a simplicidade e facilidade de consulta

foi também um aspecto a ter sempre em conta, pois os planos de aula, no nosso entender, servem para o professor se orientar rapidamente ao ler o documento. O plano de aula foi sempre elaborado em concordância com a modalidade abordada em cada aula, com a devida clareza e objectividade que este documento deve ter.

Este documento mostrou os exercícios escolhidos para a aula, bem como o tempo destinado a cada um deles. A aula era estruturada em três partes (parte inicial, fundamental e final), reflectindo cada uma destas partes, os exercícios pensados.

No final da aula, era realizado um relatório sucinto, em que reflectia acerca das dificuldades sentidas, na verdade bastante trabalhoso por ser todas as aulas, mas por outro lado reconheço a importância deste documento, na medida em que me ajudou a realizar introspectivas acerca das minhas prestações, de como poderia melhorar, assim como de situações que os meus colegas de estágio e o Orientador me iam referindo como melhorar.

Como referi anteriormente, admito que no início do ano, por vezes senti dificuldades na elaboração dos planos de aula, sendo as principais dificuldades sentidas, não só a escolha dos exercícios mais adequados, mas também a correcta programação do tempo previsto. Em suma, para planear é necessário ter em atenção alguns aspectos, nomeadamente os meios que a escola oferece, e principalmente as capacidades individuais de cada aluno. Para isso foram elaborados vários documentos, entre os quais a Caracterização da Escola e da Turma, para que tivéssemos um melhor conhecimento acerca da escola onde leccionamos e a partir daí fosse possível uma maior autonomia e uma maior organização.

Tendo em conta toda esta sequência de tarefas e todas as condicionantes anteriormente referidas, tive oportunidade de realizar todo o planeamento desde o nível macro até ao operacional, ou seja, desde o planeamento anual até à operacionalização dos planos de aula. O plano de aula foi portanto a unidade mais básica de todo o tipo de planificação, tendo por isso todo o núcleo de estágio debatido e demorado muitas horas, principalmente no início do ano lectivo, em que foi extremamente fatigante, mas ao mesmo tempo produtivo.

3.2.2 REALIZAÇÃO

A realização pedagógica, isto é, a intervenção pedagógica, é o acto mais prático do “ser professor”, sendo o culminar de todo o processo de planeamento previsto. Assim, a realização foi o desafio mais importante do estágio pedagógico, aquele em que lideramos, ensinamos, educamos um grupo de alunos, todos com diferentes necessidades, com comportamentos diferentes. Apesar de ter adquirido já alguma experiência em anos anteriores, leccionando a crianças do 1º e 2º ciclo, as diferenças motoras e comportamentais para alunos de 10º ano são evidentemente notórias.

As primeiras aulas foram muito importantes para conhecer e ajustar o nosso desempenho e comportamento em função do grupo de alunos que tive, sendo esta uma das primeiras etapas da realização pedagógica, depois, claro está, de bem estudada a caracterização da turma

A intervenção pedagógica, foi no meu entender a componente mais importante deste estágio, pois foi aqui que pude realmente ver a minha evolução, melhorar aula após aula, no “terreno”, sendo por isso sempre bastante motivante.

Foi fundamental a elaboração dos relatórios críticos no final de cada aula, pois como já referi anteriormente, apesar de morosos, em articulação com os relatórios de observação dos meus colegas de estágio, das minhas aulas, pude melhorar e verificar erros que muito provavelmente nunca teria observado. Assim, a criação pelo núcleo de estágio destas grelhas de observação, permitiu-nos observar e melhorar possíveis erros, feedback’s, a gestão da aula, entre outros factores.

De seguida, abordo sucintamente os pontos que considero mais importantes da intervenção pedagógica:

- Instrução: Apesar de já ter alguma experiência a leccionar, considero ter melhorado progressivamente ao longo do ano lectivo, tendo sempre como preocupação fundamental 2 parâmetros, ou seja, primeiro o facto de ter como objectivo conseguir transmitir tudo o que tinha previsto, nomeadamente a informação necessária, os objectivos da aula, o controlo da aquisição de conhecimentos, entre outros. A segunda preocupação, não menos importante, foi economizar ao máximo o tempo, diminuindo o tempo de instrução sempre que possível, de modo a maximizar o tempo potencial de

aprendizagem. A experiência deste ano lectivo, mostrou-me que com a prática e a ajuda dos colegas (pelos relatórios de observação), foi possível diminuir o tempo de instrução tanto da informação inicial e final, como das instruções das tarefas a abordar.

O questionamento como forma de controlar o conhecimento dos alunos, foi o aspecto onde mais melhorei, tornando-se para mim uma rotina abordar este tipo de questionamento, direccionado primeiro para a turma e só depois para um aluno em específico, de forma a manter a atenção de todos.

Relativamente à informação final, a preocupação fundamental prendeu-se com realizar a extensão/revisão da matéria, realizar o balanço correcto e oportuno da aula e também aqui controlar a aquisição de conhecimentos dos alunos.

- *Condução da aula:* Aqui as principais preocupações basearam-se em curtos períodos de instrução, correcta circulação e posicionamento e a utilização da demonstração. Tive principalmente mais dificuldade, no início do ano, na correcta utilização da demonstração e suas componentes críticas, sendo este o aspecto onde mais batalhámos com o professor Orientador João Gandum, em que constantemente no final das aulas nos reuníamos para clarificar a melhor forma de demonstrar certos gestos técnicos, assim como referir correctamente as melhores componentes críticas. Aqui residiu, na minha opinião, a maior evolução, tendo adquirido ao longo dos meses, melhores formas de demonstrar correctamente, sem erros de componentes críticas.

- *Feedback's:* Juntamente com o ponto anterior, em que as componentes críticas são fundamentais, residiu uma boa evolução da minha parte, muito por causa das constantes reuniões de núcleo no primeiro período, em que debatíamos constantemente as componentes críticas de todas as modalidades e seus gestos técnicos. Assim, e tendo em conta que me sentia bastante à vontade, desde o início do ano com os restantes aspectos inerentes ao FB (os tipos de FB's, a sua pertinência, frequência e o fecho dos ciclos), as atenções viraram-se predominantemente para o conteúdo do FB, ou seja, as componentes críticas. Assim, e progressivamente, consegui melhorar e deixa de ter dificuldades com este aspecto, tendo noção da importância da insistência do nosso orientador de estágio nesta componente, que deram resultados. Na minha opinião, depois de ter consolidado de forma bem clara todas as componentes críticas, os FB's foram surgindo de forma bem constante e bem conseguida, tendo por hábito fechar o

máximo de ciclos de FB's, para que os alunos se sintam acompanhados e clarificados acerca do seu desempenho motor.

- Gestão do tempo: Aqui reside a minha principal preocupação sempre que leccionei, nomeadamente a elevação do tempo de empenhamento motor e o tempo potencial de aprendizagem tentando sempre aumentar o tempo de exercitação de cada tarefa realizando uma boa gestão do tempo e controlando possíveis imprevistos. Assim, considero uma das principais preocupações e funções da aula de Educação Física, proporcionar aos alunos o máximo de tempo de prática, pois a aula deve ser considerada sempre eminentemente prática, onde os alunos devem dispor do maior tempo possível para empenhamento motor, sendo por isso primordial diminuir os tempos de instrução, planear de forma a maximizar o tempo potencial de aprendizagem promovendo rotinas nos alunos, incutindo silêncio nas instruções, assim com reduzindo ao máximo os tempos de espera.

- Organização/transição: Neste item, as minhas preocupações centraram-se fundamentalmente em ter poucos episódios de transição, transições fluentes, rotinas estruturadas, regras precisas de segurança, poucas paragens na actividade, exercícios adequados aos alunos e sequência lógica nas tarefas. Aqui, como em todos os itens da intervenção pedagógica, foi possível melhorar muito por causa das observações dos meus colegas de estágio e do Orientador, que com as grelhas de observação que destacavam os aspectos onde podia e deveria melhorar. Todas as componentes que referi estão naturalmente ligadas ao objectivo descrito anteriormente, a maximização do tempo potencial de aprendizagem e do empenhamento motor.

- Controlo: Neste aspecto tive como principais preocupações tornar as regras claras para os meus alunos, motivar comportamentos apropriados com interacções positivas, ignorar comportamentos inapropriados sempre que possível, transmitir entusiasmo, intervir para apoiar e corrigir comportamentos e controlar à distância. Neste último aspecto considero ser fundamental para o professor de Educação Física desenvolver um bom sentido de sobreposição, isto é, colocar-se numa zona do ginásio/pavilhão/campo e ao mesmo tempo controlar o que os alunos estão a fazer na outra ponta, mais afastados, permitindo ao professor controlar o maior número possível

de alunos, os que estão juntos dele, pela sua presença, e os que estão longe pelos FB's que lhe transmite. Este aspecto foi uma das minhas principais preocupações em melhorar, pois cria um ambiente nos alunos que estão a ser controlados pedagogicamente pelo professor.

- **Clima/Disciplina:** Relativamente a este ponto, as principais preocupações foram comunicar com uma abordagem positiva enviando mensagens ricas em informação, sabendo ouvir os alunos sempre que necessário. O factor motivação é importante para ajudar os alunos a superarem-se e a melhorarem as suas prestações.

Criar um clima de credibilidade quando comunicava, assim como ser audível e utilizar uma linguagem compreensível e adequada ajudaram a manter um bom clima e disciplina na aula.

Um dos aspectos que considero ter mais melhorado ao longo do ano, foi no ignorar comportamentos desvio sempre que necessário, pois no início do ano lectivo, com o objectivo de fazer-me respeitar aos alunos, repreendia constantemente todos os comportamentos desvio, parando por vezes a aula, quebrando necessariamente um pouco o ritmo da aula. Com o tempo fui aprendendo a ignorar sempre que possível comportamentos desvio, de forma à aula fluir melhor.

- **Comunicação:** Este item está directamente interligado com o anterior, sendo que tive a preocupação de ter uma boa colocação de voz/audível, comunicando objectivamente e também usando várias vezes comunicações não verbais.

- **Decisões de Ajustamento:** Considero que realizei as decisões de ajustamento quando foram precisas, ao nível da aula (reformulação de grupos ou de exercícios). A nível de conteúdos programados também foram feitas algumas decisões de ajustamento, estando estas relacionadas na maioria das vezes com constrangimentos de espaços. Na minha opinião, este aspecto vem sendo melhorado ano após ano, com a experiência do professor, em que quando algo que estava planeado não decorre como previsto, sabemos utilizar estratégias que se ajustem ao momento e aos alunos.

3.2.3 AVALIAÇÃO

Relativamente às diferentes avaliações realizadas para cada Unidade Didáctica, inicial, formativa e sumativa, estas decorreram de acordo com critérios de avaliação previamente definidos, sendo que considero ter adquirido, ao longo deste estágio, uma boa bagagem dos 3 tipos de avaliação a usar na minha vida profissional.

A principal dificuldade que me surgiu, teve a haver com a operacionalização das grelhas de observação, que na verdade me retirou muito tempo. Assim, antes de poder operacionalizar, a principal dificuldade foi usar as componentes críticas acertadas para a grelha de observação, pois cheguei à conclusão que seria impossível usá-las todas, tornando a avaliação morosa e impossível de aplicar. Depois de ultrapassada esta etapa com o professor Orientador, foi altura de tornar viável a observação directa em consonância com as componentes críticas, isto é, escolher o número de opções a observar (Não Executa/Executa/Executa Bem), de forma a tornar viável, e acima de tudo prático. Para mim, assim como para o nosso núcleo de estágio, a forma prática de avaliar, nos 3 tipos de avaliação, teria de ser a mais fácil, de forma a facilitar a nossa tarefa enquanto professores.

Os 3 tipos de avaliação foram abordados nos seus respectivos momentos de avaliação, tendo todos tido o respectivo momento de registo em grelha, através de observação directa.

3.2.3 COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

Considero esta vertente muito importante neste estágio pedagógico, principalmente porque o “ser” ético e profissional deverá estar sempre presente na nossa vida profissional, pois assim facilita muito o nosso trabalho e os que nos rodeiam. Assim, a minha atitude e responsabilidade perante o trabalho, ou mais exactamente perante o estágio pedagógico e os seus actores, foi no meu entender, sempre positiva e cordial, mantendo sempre uma atitude de responsabilidade perante o cargo tão importante como este representa e deve representar na nossa sociedade.

A disponibilidade para participar activamente na vida da escola foi sempre de entrega, isto apesar de nem sempre ter sido possível participar em todas as actividades organizadas pela escola e pelo grupo de Educação Física, nomeadamente no mês de Junho, em que tive obrigatoriamente afazeres indispensáveis no meu local de trabalho. De resto, e sempre que me foi possível, participei e ajudei na vida escolar, suas actividades extra-escola, como torneio de Voleibol, de Basquetebol assim como na actividade de Ski da Serra da Estrela.

Relativamente à assiduidade e pontualidade, relativamente às minhas aulas, da minha turma do 10º H, nunca se deu o caso de me atrasar, tendo apenas uma vez faltado por justificações médicas.

O núcleo de estágio, primou sempre pelo trabalho em grupo, uma constante em conjunto com o professor orientador João Gandum, em que passámos horas a fio reunidos no nosso gabinete de estágio, debatendo como obter melhores resultados em todos os aspectos inerentes ao Estágio pedagógico.

3.3 JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Ao longo de todo o estágio, várias opções tiveram de ser tomadas, nomeadamente algumas, que considero terem sido fundamentais no meu processo de aprendizagem enquanto Professor de Educação Física. Assim, vou referir sucintamente algumas dessas opções que considero realmente cruciais na minha aprendizagem resultante das vivências na escola com a minha turma, colegas de estágio e fundamentalmente Orientador João Gandum.

Inicialmente, logo nas primeiras reuniões de núcleo de estágio, surgiu a opção, sempre aconselhada pelo orientador, de que o plano de aula deveria ser um instrumento de fácil consulta para o professor usar quando for necessário, mesmo durante a aula. E assim foi, o plano de aula foi construído com a intenção constante de ser um instrumento simples, rápido de elaborar e de consultar, com os elementos fundamentais, tais como o tempo de aula, os conteúdos a abordar, as suas tarefas, as respectivas componentes críticas e a sua organização.

Também em consenso de núcleo de estágio, surgiu a ideia de registarmos numa grelha por nós elaborada, para realizar a observação das aulas dos nossos colegas, pois assim seria mais fácil apontar de forma construtiva os aspectos a melhorar e aqueles que considerávamos positivos. Esta forma de trabalhar, observando constantemente as aulas dos colegas em todas as aulas, ajudou a criar um espírito forte no núcleo de estágio, de forma a ajudar-mos constantemente a superar.

Mais importante que os pontos anteriores, e também surgindo logo nas primeiras reuniões, a elaboração do plano anual, em que debatemos o que seria mais importante leccionar, de acordo com o programa nacional de Educação Física e a planificação do departamento de Educação Física da Secundária Infanta Dona Maria. Assim, tomámos a opção de leccionar 7 matérias ao longo do ano, de forma a maximizar o maior número de aulas para cada matéria, e potencializando ao máximo as condições que a escola nos proporciona, nomeadamente com as boas piscinas municipais.

3.4 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Neste parâmetro vou descrever os conhecimentos mais relevantes adquiridos ao longo do ano lectivo, destacando apenas os principais. Assim, e começando cronologicamente, desde o início do Estágio pedagógico, sublinho a consolidação que adquiri das componentes críticas dos conteúdos das sete matérias abordadas na turma do 10º H, na qual discutimos em seio do núcleo de estágio, pormenorizadamente cada componente crítica. Da mesma forma, adquiri novas competências relativas aos conteúdos de algumas modalidades, do 3º ciclo e secundário, que me complementam relativamente à formação inicial da licenciatura, direccionado essencialmente para o 2º ciclo.

Adquiri novas competências também no âmbito da avaliação dos alunos, principalmente no que diz respeito à escala de 1 a 20 valores, situação completamente nova para mim, tendo noção da dificuldade de balizar os alunos nesta escala, bem maior que a de 1 a 5 valores a que estava habituado.

Finalmente, saliento os conhecimentos adquirido no âmbito da leccionação, da forma de criar a aula e de intervir pedagogicamente e da organização da visita de 3 dias com as turmas, para realizar Ski na Serra da Estrela.

3.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E PRODUTOS

Neste parâmetro vou destacar positivamente os processos e produtos que mais me marcaram afirmativamente, tais como o processo de avaliação dos alunos, desde a concepção dos momentos de avaliação, em conjunto com a árdua tarefa de criar as grelhas de observação de forma operacional, até à fórmula em Excel criada em grupo de departamento, e forma à Avaliação se tornar o mais objectiva possível, em detrimento da natural subjectividade, sempre presente, da avaliação pedagógica em Educação Física. Todo o processo em si, ajudou de forma bem clara a objectivar o mais possível, criar o sentido de justiça na avaliação dos alunos, criando regras matemáticas inseridas nos critérios de avaliação do grupo de Educação Física da Secundária Dona Maria.

Paralelamente ao processo descrito no parágrafo anterior, destaco as grelhas de observação que o núcleo de estágio realizou para operacionalizar a observação de nós mesmos. Assim, em todas as aulas, houve sempre observação das minhas aulas por parte dos meus 2 colegas de estágio, assim como do Orientador. Muitas das vezes, essas observações foram acompanhadas por estas grelhas de registo, ajudando e facilitando o papel de observador e do observado, que assim tem noção dos aspectos positivos e negativos. Destaco o produto deste processo, bem motivador e encorajador para melhorarmos a nossa prestação através das críticas construtivas dos nossos colegas e orientador.

A leccionação resultou também de uma processo muito positivo, onde destaco a matéria Natação, onde através de uma metodologia decidida pelo núcleo de estágio, que consistia em organizar vários grupos de trabalho, no meu caso 4. Assim, através desta diferenciação de níveis de desempenho motor, a qualidade da aula melhorou, podendo os alunos evoluir tranquilamente consoante as necessidades individuais.

4. REFLEXÃO

4.1 APRENDIZAGENS REALIZADAS

Neste item vou reflectir criticamente acerca das várias aprendizagens realizadas ao longo do Estágio Pedagógico na escola Secundária Infanta Dona Maria, destacando as que considero mais relevantes. Assim, começarei por referir a aprendizagem realizada com os gestos técnicos, componentes críticas e respectivas progressões pedagógicas acerca das matérias correspondentes ao 3º ciclo e Secundário. Desde o início do ano lectivo, foi a principal preocupação do meu orientador de Estágio, aprofundar e debater esta matéria, referindo sempre o quão fulcral representa para o Professor de Educação Física. Na minha opinião, é inquestionável a importância desta aprendizagem, pois ajudou-me a compreender melhor determinadas progressões pedagógicas que desconhecia, corrigir componentes críticas que tinha adquirido, assim como adquirir uma boa bagagem para os próximos anos, valorizando assim a minha segurança nas várias matérias que irei leccionar nos próximos anos. Conhecendo melhor tais componentes críticas, facilita imenso a observação motora dos alunos, e conseqüentemente a transmissão de FB's aos alunos.

Realizei também uma aprendizagem bastante significativa relativamente à escala de avaliação de 0 a 20 valores, pois minha formação inicial, a licenciatura, apenas me ensinou a atribuir notas de 1 a 5 valores, sendo esta nova escola uma novidade para mim, tendo noção da importância que as notas avaliativas têm para os alunos numa fase escolar como o secundário. Assim, achei fundamental o apoio do professor Orientador e do grupo de Educação Física, que me disponibilizou um programa em Excel com as fórmulas já introduzidas correspondentes aos critérios de avaliação do grupo de Educação Física, facilitando assim a minha tarefa. Assim, o passo seguinte foi operacionalizar as grelhas de observação das unidades didácticas de avaliação sumativa, criando 4 níveis de observação (Não introdutório, Introdutório, Elementar, Avançado), cada um com o seu critério, de forma a conseguir finalizar um valor, que posteriormente se juntou às restantes questões a avaliar no aluno.

A forma de leccionar, também evoluiu da minha parte, pois se foi bom para mim ter já um background da minha formação inicial da licenciatura, verdade seja dita que neste caso (secundário), apesar de haver bastantes semelhanças na forma de leccionar, há alguns aspectos que tive de rever tendo em conta que as idades dos alunos são bem diferentes. Alertado pelo professor orientador João Gandum desta realidade, logo aprendi que a transmissão de linguagem, os tipos de exercícios e suas progressões, as cargas e intensidades de aula, entre outras questões, teriam de ser obrigatoriamente diferentes. Assim, gradualmente apercebi-me destas diferenças significativas, aprendendo assim a lidar com idades diferentes, necessidades individuais de alunos diferentes.

Outra aprendizagem realizada, foi a organização e realização da actividade de Ski na Serra da Estrela, durante 3 dias, com as turmas do 9ºB e 9ºD. Assim, a organização levou-nos a ter que pesquisar preços, alojamentos, transportes, alimentação e outros aspectos fundamentais para uma actividade deste calibre. Verdade seja dita, que a grande experiência do professor Orientador João Gandum neste tipo de actividades, foi realmente notável, sentir o à vontade com que lidou com todas estas situações, transmitindo-nos conhecimentos e experiências fundamentais para organizar este tipo de actividade. Assim, sempre com supervisão do professor orientador, adquirimos aprendizagens fantásticas para no futuro desenvolver uma actividade fora da escola, em regime de dormida durante 3 dias, indo todos os dias para a estância de Ski da Serra da Estrela, tendo toda a actividade decorrido muito bem, mesmo tendo em conta que a alimentação se realizou sempre na casa onde todos os alunos estavam albergados.

4.2 COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Existiu sempre o compromisso que a nossa função enquanto professores e com as aprendizagens dos alunos, tendo por isso de centrar no aluno todo o processo de ensino aprendizagem.

“O docente eficaz é aquele que consegue manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas” (Sebenta de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, 2008/2009, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra). Assim, considero que um professor deve ter sempre em mente os interesses individuais dos alunos em detrimento de qualquer outro tipo de interesse, de forma a focar a sua atenção no desenvolvimento motor e cognitivo. Assim, toda a planificação, desde a macro à micro foi realizada tendo com o intenção de maximizar o tempo as aprendizagens dos alunos, de potenciar o seu desenvolvimento motor.

4.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO

Ao longo do Estágio Pedagógico o trabalho de grupo foi sistemático, tendo o núcleo de estágio reunido, ao longo do 1º Período, praticamente todos os dias, debatendo e criando vários documentos fundamentais para o estágio. Assim, o trabalho de grupo foi sempre a primeira opção, tendo diminuído progressivamente ao longo do ano, talvez por nos sentirmos gradualmente com mais confiança, sem termos a necessidade de nos reunir tantas vezes como no 1º período. Assim, além do sistemático trabalho em grupo do núcleo de estágio (3 professores estagiários e professor Orientador), também trabalhamos periodicamente com o grupo de Educação Física e com o Departamento de Expressões. Naturalmente, o trabalho individual existiu sempre, mas com maior predominância no 3º Período, devido às rotinas e conhecimentos adquiridos nos outros períodos, através do trabalho em conjunto. No meu entender, apesar do trabalho em grupo ser mais moroso, revela grandes qualidades e vantagens, tais como poder debater certas questões/dúvidas, ter mais “cabeças” a pensar, obrigarnos a chegar a um consenso, cruzar conhecimentos com os colegas e ouvir novas opiniões e ideias que valorizam a função do professor de educação Física. Assim, mesmo tendo em conta que o trabalho de grupo é naturalmente mais demorado, tem a grande vantagem de ser mais frutuoso nos produtos que podemos obter, tendo o nosso núcleo de estágio experienciado este tipo de estudo/trabalho, pois durante todo o 1º Período o núcleo reuniu-se praticamente todos os dias, falando sobre aspectos a melhorar das aulas, criando documentos como os planos individuais, as Unidades Didáticas, o Plano Anual, entre outros. Assim, foi notório para mim a importância deste tipo de trabalho, bem mais proveitoso que o trabalho individual, rendendo sempre boas soluções para situações em que estando sozinho, não saberia como decidir.

Também durante as reuniões de grupo de Educação Física, principalmente no que concerne aos critérios de avaliação, foi extremamente produtivo trabalhar em grupo em prol de uma solução, que fosse a melhor para todos nós, tendo havido reuniões sobre esta temática em que foram bastante morosas, conseguindo o grupo chegar a consensos sobre como avaliar, de forma criteriosa, justa, e igual para todos os alunos, independentemente do professor que tiver.



Já o trabalho individual, apareceu mais a meio do 2º período, onde as reuniões de núcleo de estágio diminuíram um pouco, servindo essencialmente para a preparação de aulas, reflexões sobre a própria aula, sobre relatórios de aulas observadas dos colegas e do professor Orientador. No entanto, este trabalho individual foi sempre aliado aos bons conselhos do professor, que nos orientou e guiou de forma a progredirmos com sucesso na nossa função de Professor de Educação Física.

4.4 CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE

Neste parâmetro vou destacar dois aspectos que considero muito importantes deste meu Estágio Pedagógico, tais como os Torneios em que o grupo de estágio participou, através de iniciativas nossas para a sua realização, como o Torneio de Voleibol 4x4, em que houve uma enorme adesão dos alunos, organizado em 6 campos de Voleibol, com respectivo organograma de competição. Este tipo de iniciativa, enriqueceu o nosso portfolio de experiencias, sendo fundamental passar por estas situações para que no futuro tenhamos ferramentas ao nosso alcance de organizar todos estes tipos de actividade. Além deste Torneio, participámos no Torneio Compal Air 3x3 de Basquetebol, na viagem à Serra da Estrela na estância de Ski, entre outros.

O sentido de responsabilidade foi sempre cultivado ao longo do ano, tendo-me apercebido realmente da importância que um Professor deve dar ao sentido de responsabilidade, aquando de reuniões com Encarregados de Educação. Destaco um reunião, na presença do Director de Turma e do Professor Orientador, com um Encarregado de Educação de uma aluna, que se queixava que tinha uma nota baixa na disciplina de Educação Física. A experiencia do Professor João Gandum, ajudou –me imenso a encarar esta situação com naturalidade e tranquilidade, bastando para isso apresentar todos os documentos de avaliação relativos à aluna, de forma a justificar plenamente a avaliação sumativa. Foi certamente um episódio que enriqueceu a minha função de Professor de Educação Física, aprendendo a importância de ter sempre todos os documentos relativos à avaliação dos alunos, disponíveis para qualquer aluno ou encarregado de educação consultar.

4.5 DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

Ao longo deste Estágio Pedagógico foram sentidas algumas dificuldades, de maneira que vou reflectir sobre algumas que considero as mais pertinentes. Assim, vou destacar as dificuldades na avaliação sumativa dos alunos, da leccionação em Ginástica de Aparelhos e do caso de uma aluna traumatizada em meio aquático, nas aulas de Natação.

Começo por expor a avaliação sumativa dos alunos do 10º ano de escolaridade. Como já relatei anteriormente, este tipo escala de 1 a 20 foi total novidade, aliado a isto ainda tive a questão da importância que os alunos dão às notas, por se encontrarem num 10º ano de escolaridade, onde as notas de Educação Física contam para a média deles, para entrarem no Ensino Superior. Assim, procurei sistematicamente ser o mais justo possível, tentando objectivar ao máximo a avaliação em Educação Física.

Rodrigues (2008), no âmbito do processo avaliativo quantitativo dá um bom exemplo da dificuldade de alcançar a totalidade da objectividade na avaliação em Educação Física, exemplificando que mensurar a distância de um salto, por exemplo, é uma tarefa fácil quando se tem o instrumento da medida. Tendo em conta que a observação é o nosso principal instrumento de avaliação em EF, considero ser claramente subjectiva, no entanto, caberá a nós, professores diminuir o mais possível essa subjectividade, através de critérios de êxito claramente definidos, com o auxílio de registo de informação periódica (o maior número de vezes possível), de fácil preenchimento, de forma a ser-nos útil na avaliação dos alunos.

E assim foi, inicialmente com a ajuda do professor orientador e do grupo de EF, que já tinha desenvolvido uma grelha bem operacionalizada, com critérios bem definidos e operacionalizados, de forma ao nosso processo de recolha de observações seja o mais objectivo possível, tendo conseguido resolver esta questão, através de grelhas de registo sumativo claras e com os critérios de êxito bem definidos, para posteriormente introduzir esses valores no programa de avaliação sumativa do grupo de EF da Secundária Infanta Dona Maria.

Relativamente à leccionação da Ginástica de Aparelhos, deparei-me com algumas dificuldades das componentes críticas da Barra Fixa. Assim, a solução passou essencialmente por duas vias: estudar Unidades Didácticas de anos anteriores e alguns

livros de Ginástica de Aparelhos e posteriormente a ajuda fundamental do professor orientador na correcção de certas progressões pedagógicas e suas componentes críticas.

Por último, a dificuldade sentida nas aulas de Natação, de uma aluna com trauma de água, devido a experiências muito difíceis dela. Assim, a solução passou por criar progressões pedagógicas de adaptação ao meio aquático, ter um acompanhamento e encorajamento constante para a aluna, de forma a que conseguisse pelo menos adquirir algumas noções de flutuação e batimento de pernas com placa.

4.6 DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO

Algumas dificuldades sentidas durante o meu Estágio Pedagógico não foram possíveis resolver no imediato, de maneira que vou reflectir. Assim, a principal dificuldade sentida durante o ano foi a leccionação da matéria Dança, em que foi o professor Orientador a intervir directamente com os alunos, ensinando Tango e Valsa. Nesta área sinto que tenho de melhorar, pois minha formação inicial, nesta vertente, não abarcou este tipo de danças, sendo por isso muito difícil para mim conseguir transmitir estes conhecimentos aos alunos. Porém, através das observações que realizei das aulas do Professor orientador João Gandum, aprendi algumas progressões pedagógicas a usar, sendo ainda no entanto curto para me sentir completamente à vontade nesta matéria. Assim, no futuro, espero resolver esta dificuldade através de formação na área.

4.7 INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Este ano lectivo de estágio pedagógico serviu imenso para inovar nas minhas práticas pedagógicas, nomeadamente no que se refere à actividade de Ski na Serra da Estrela, da Descida do Rio Mondego e da matéria Dança (Tango e Valsa). Sendo as orientações do programa de Educação Física definidas por 4 princípios fundamentais tais como a garantia de actividade física correctamente motivada, a promoção da autonomia, a valorização da actividade e a orientação da sociabilidade é certo que enquanto Professor de Educação Física poderemos sempre variar e inovar as nossas propostas/actividades de forma a motivar os alunos nas aprendizagens significativas, não nos cingindo apenas às básicas modalidades colectivas e individuais. Poderemos assim, até porque o programa nacional de EF assim o recomenda, variar e inovar nas abordagens realizadas com os alunos, de forma a aumentar o leque motor dos alunos, proporcionar que vivenciem e experienciem situações diferentes e inovadoras.

O programa nacional de EF apresenta, entre outros, várias finalidades da EF, tais como promover o gosto pela prática regular de actividade física e a elevação e manutenção das capacidades físicas. Assim, há inúmeras formas de alcançar estas finalidades, como através de práticas pedagógicas como as que referi anteriormente. Assim, a leccionação de Tango e Valsa nas turmas de estágio foi uma experiencia fantásticas, sempre orientado pelo professor Orientador, tendo oportunidade de observar muitas progressões pedagógicas destas danças. Estas danças, foram surpreendentemente bem aceites pelos alunos, que dançaram sempre a pares tendo chegado ao final da Unidade Didáctica com um bom desempenho nesta matéria. Considero a dança, nomeadamente estes dois tipos, uma excelente forma de alcançar os nossos objectivos e finalidades em Educação Física.

A organização da descida do rio Mondego a partir de Penacova, apensar de não ter depois participado, ensinou-me também como inovar nas práticas pedagógicas, pois este tipo de actividade desenvolver fortemente outros aspectos não menos importantes da Educação Física, tais como o espírito de solidariedade. Assim, neste tipo de actividade, além de desenvolver competências motoras fundamentais nos alunos, é uma experiência diferente para eles, na medida em que quebram a rotina da escola, encontram-se num meio ambiente completamente diferente e em contacto com a

natureza, desenvolvendo princípios sócio-educativos da cooperação, tais como a convivências, a transcendência e a consciência dos alunos, por se encontrarem a realizar algo diferente do usual.

Vou ainda acrescentar uma prática pedagógica que considero igualmente diferente e inovadora que foi a actividade de Ski na Serra da Estrela, onde mais uma vez permitiu aos alunos saírem da rotina da escola, da cidade, e participarem em actividades físicas em contacto com a natureza, desenvolvendo igualmente competências motoras fundamentais. Também aqui os alunos desenvolveram outras competências sócio-afectivas, participando em todas as tarefas onde estavam albergados, ajudando novos colegas a esquiar na estância de neve, assim como a praticarem também snowboard.

4.8 IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

A escola Secundária Infanta Dona Maria tem recebido ao longo destes últimos anos, sucessivos grupos de Estágio, sendo já um procedimento normal. Desta forma, principalmente o grupo de Educação Física, aproveita positivamente os nossos recursos e disponibilidade, nomeadamente para a organização e execução de torneios como Voleibol 4x4, Compal air Basquetebol 3x3, Mega salto e Mega Sprint, descida de rio, actividade de Ski na Serra da Estrela, entre outros. Assim, considero que houve sempre uma relação simbiótica entre os diversos actores da escola e o núcleo de estágio, tendo os diversos actores aproveitado a disponibilidade que acrescentámos À escola, enquanto estagiários de Educação Física.

4.9 QUESTÕES DILEMÁTICAS

Existiram sempre algumas questões dilemáticas, normalmente debatidas em seio de núcleo de estágio, sendo importante realçar que tais dilemas surgiam naturalmente e foram resolvidos sempre em grupo, tentando sempre chegar a um consenso. Um dos dilemas que considero importante, foi o chegar a acordo (entre os dois colegas estagiários e o professor Orientador) acerca do número e quais as matérias a leccionar durante o ano lectivo, tendo em conta alguns constrangimentos da escola, que entrou em remodelação em meados de Janeiro, prejudicando os espaços destinados à Educação Física. Assim, após uma longa reunião chegámos à conclusão que seria melhor não leccionar tantas matérias, ou seja, diminuir para seis ou sete o número de matérias a leccionar durante o ano lectivo, de forma a aumentar o tempo disponível para a exercitação e a precaver as situações de remodelação da escola, que diminuiu efectivamente os espaços da escola, tendo todos os professores que realizar algumas adaptações na forma de abordar as aulas, consoante o espaço que tínhamos.

4.10 CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

A minha formação inicial foi obtida numa Escola Superior de Educação, há 4 anos tendo garantido ai um conjunto de competências necessárias para a prática de Professor de Educação Física. Aqui garantia as bases pedagógicas, metodológicas e científicas para garantir a minha leccionação, sendo a licenciatura essencialmente virada para o ensino do 2º ciclo do Ensino básico. Assim, neste mestrado, tive a oportunidade de consolidar conhecimentos e adquirir novos, através das 7 unidades curriculares do 1º ano, tendo obtido novas competências e apercebi-me das diferenças existentes para o 3º ciclo e secundário. Assim, considero esta junção óptima para o meu desenvolvimento, na medida em que pude complementar os meus conhecimentos, ajudando a tornar-me um melhor professor de Educação Física.

4.11 NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

O professor de Educação Física deve procurar melhorar e inovar sempre o seu desempenho, até porque todos os dias surgem novas formas de realizar a prática pedagógica, de usar novos métodos e até de conhecer novas modalidades ou formas de as desenvolver. Assim, e após o término do estágio, sinto naturalmente algumas necessidades de formação, especialmente em algumas áreas que nem sempre conseguimos dominar. Durante o estágio, senti necessidade de adquirir mais conhecimentos e formação na área da Dança, em que sinto algumas dificuldades, e principalmente por ser uma área fundamental na Educação Física, considerada matéria nuclear. Esta matéria é essencial para o desenvolvimento pessoal e motor dos alunos, devendo ser trabalhado desde muito cedo. Durante este estágio observei várias vezes o professor Orientador a leccionar Tango e Valsa, sendo extremamente gratificante verificar que os alunos conseguiram assimilar as noções destas duas danças, apresentando um bom nível de aprendizagem.

Além da área que referenciei, também na matéria de Judo deverei ter necessidade de formação contínua, pois apesar de ter a oportunidade de ter uma unidade curricular na minha licenciatura acerca desta modalidade, sinto que necessito de obter uma formação mais abrangente, que me permita um maior conhecimento aquando da leccionação para os alunos.

4.12 EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ANO DE ESTÁGIO (PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA)

A experiência pessoal e profissional deste ano de estágio é enorme, tendo em conta todo o conjunto de aprendizagens realizadas, das realidades vivenciadas. Considero ter melhorado substancialmente as minhas competências na área da planificação, leccionação e reflexão, permitindo-me ter agora um bom background para leccionar nos próximos anos, desde o 1º ano ao 12º ano lectivo, na área disciplinar de Educação Física. A prática pedagógica supervisionada ajudou-me naturalmente a melhorar todos os dias, onde as reuniões quase diárias durante o 1º Período foram essenciais para melhorar aspectos todos eles inerentes planificação e leccionação de Educação Física.

O conjunto de actividades realizadas no âmbito do estágio pedagógico permiti-me vivenciar enormes experiências, que um dia espero poder aplicar em turmas minhas.

No fundo, este Estágio Pedagógico teve um papel determinante na minha formação, que complementou a minha formação inicial, juntamente com o primeiro ano curricular deste mestrado, tendo eu aproveitado a supervisão que tive durante todo o ano, de forma a melhorar constantemente todos os aspectos do “ser Professor de Educação Física”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROTTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Editora Projeto Cooperação. Santo/São Paulo, 2001.

- Fachada, N. (2009). Diapositivos da unidade curricular de Administração Escolar, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

- Fachada, N. (2009). Diapositivos da unidade curricular de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

- Nobre, P. (2009). Diapositivos da unidade curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

- RODRIGUES, C. (2008), Avaliação na Educação Física Escolar, <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires